

ENTRE BRINCADEIRAS E BICICLETAS: “A GENTE CORRE E FINGE QUE ESTA SE TRANSFORMANDO”

Joziane de Azevedo Cruz¹; Levi Marques Pereira²

¹Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFGD, Universidade Federal da Grande Dourados; E-mail: jozianeazevedo@hotmail.com, Bolsista/monitor (a) PRONERA/CNPQ e bolsista do programa de iniciação voluntária- PIVIC-CNPQ-UFGD.

²Dr. Levi Marques Pereira professor do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais e do Curso de Pós-Graduação/Mestrado em Antropologia, UFGD; E-mail: levipereira@ibest.com.br.

Área Temática. Ciências Sociais /Antropologia

Resumo

O presente trabalho tem como tema as brincadeiras de um grupo de crianças, residentes no bairro de Vila-Vieira da cidade de Dourados/MS. Justificando-se pela necessidade de estudos a respeito dos elementos característicos das crianças, como o brincar, especificamente na área de Ciências Sociais. O objetivo da pesquisa é identificar algumas brincadeiras praticadas pelo grupo de crianças e compreender as significações atribuídas por esses meninos e meninas nos momentos de brincadeiras, considerando - os como sujeitos da história e de suas realizações. Já que estas aprendem, mas também recriam e ressignificam a partir do grupo cultural que fazem parte. Temos como base os estudos realizados na área de Antropologia, especificamente um campo novo, que vem se consolidando dentro desta área: a Antropologia da Criança. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, observação, registro fotográfico e a realização de desenhos pelas crianças, o trabalho foi realizado entre os meses de fevereiro a maio de 2011. A conclusão deste trabalho permitiu a compreensão de que é possível, por meio das brincadeiras as crianças reproduzirem elementos do grupo social em que estão inseridas, e ao mesmo tempo, ressignificam de acordo com a forma como percebem o mundo em que vivem.

Palavras Chaves: Crianças. Representações no brincar. Antropologia

Introdução

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da perspectiva qualitativa, analisando o cotidiano de crianças no bairro de Vila-Vieira na cidade de Dourados, com a finalidade de compreender como e com o que as crianças brincam no espaço da rua, e as representações que permeiam essa relação entre brinquedos e brincadeiras, em paralelo a realidade social em que vivem. Conforme os estudos realizados por Cohn (2005), Brougere (2010) Pires (2010), Condonho (2009) entre outros, que discutem os

papéis que as crianças ocupam nos grupos que estão inseridas, neste caso durante as brincadeiras. É possível identificarmos a reprodução de certos elementos que refletem a sua realidade e concomitantemente, a criança atua recriando e ressignificando esses elementos inerente ao grupo em que fazem parte, mas com o seu modo de perceber enquanto criança, com características próprias como: a imaginação e/ou faz de conta, no qual inventam, reproduzem, e, em paralelo a isto, atribuem diversas vezes novos significados, mas isso a partir do contexto em que vivem e de elementos que as rodeiam.

Materiais e Métodos

A abordagem deste trabalho é de cunho qualitativo, na perspectiva de Lüdke e André (1986) este tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador a valorização de todos os participantes, valorizando sua subjetividade enquanto sujeitos, neste caso o momento das brincadeiras, torna-se a fonte direta dos dados. A partir destes aspectos utilizou-se, para a realização do trabalho a observação de situações variadas de brincadeiras entre as crianças e entrevista.

A respeito da entrevista Lüdke e André (1986) afirmam que esta, é um dos instrumentos utilizados na pesquisa qualitativa e que a mesma, propicia uma interação entre o pesquisador e o pesquisado. Desta forma foram realizadas entrevistas e o uso de desenhos com o grupo de crianças, composto de três meninas e um menino. Tendo em vista a sua importância no sentido de ouvirmos as crianças e entendermos um pouco a respeito do tema proposto, tendo como objetivo principal as considerações e percepções destes sujeitos, muitas vezes não ocupando a centralidade das discussões no curso de Ciências Sociais.

Resultados e Discussão

Considerando a criança, como sujeito da e na história e de suas realizações, já que estas aprendem, mas também recriam e ressignificam a partir do grupo cultural que fazem parte. Utilizando como base os estudos realizados por: Cohn (2005), Brougere (2010) Pires (2010), Condonho (2009) entre outros abordam a respeito dos papéis que as crianças ocupam nos grupos que fazem parte.

A brincadeira conforme a perspectiva destes autores, pode ser entendida como movimentos corporais, pensamentos, sinais, objetos e os espaços que recebem significações diferentes atribuídos pelas crianças.

Como local, para o desenvolvimento dessa pesquisa, optou-se observar um trecho da Rua São João no bairro de Vila-Vieira da cidade de Dourados/MS, as brincadeiras de um grupo de quatro crianças.

Conforme as considerações de Brougère (2010) referentes à importância da brincadeira e da cultura no âmbito infantil relatada na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que esta reproduz e transforma, dos quais se apropria e lhes dá uma significação.

Com o fim de compreender qual a significação do espaço da rua para o grupo de crianças estudado, e em paralelo, identificar algumas dessas brincadeiras que são praticadas na frente das casas neste local, optou-se em observar apenas um trecho da rua São João, sendo este um dos lugares preferidos para brincar pelo grupo.

Baseado nos estudos de Damatta (2003) a rua se configura em um espaço dotado de representações e ocasiões diversas, se apresentando assim, como um lugar particular para realização de algumas situações, como as brincadeiras das crianças vivenciadas nesse espaço social.

Por ser uma rua sem asfalto, essa particularidade contribui para que as crianças, a utilizem como um espaço propício para a efetivação de muitas brincadeiras, como: andar de bicicleta, jogar bola, brincar de casinha e fazer “comidinhas” com terra, entre outras brincadeiras.

O direcionamento a essa parte da rua São João, ocorre também, por ser o trecho da rua em que o grupo de crianças residem, um segundo fator seria o relacionado a questão econômica já que os pais e mães trabalham, e, antes ou depois da escola essas crianças não tem outro lugar para ficarem, além da suas casas, no qual os irmãos mais velhos, que neste caso, também tem a função de cuidar de seu irmão mais novo.

Também é possível compreender como uma terceira causa dessa liberdade se dá por causa das relações de confiança entre os vizinhos. Ou seja, as/os responsáveis por estas crianças, sabem que podem deixar seus filhos sozinhos em casa ou brincando na rua, por que sempre haverá alguém para “olhá-las”.

De acordo com as considerações de Mauss (1974) quando este aborda a respeito da dádiva: o dar, receber e retribuir, mostrando assim, como se configura as relações de

reciprocidade, neste caso presente entre vizinhos. De tal modo, pode-se identificar essas relações de reciprocidade entre esses vizinhos, que “olham” essas crianças, por que esperam que outros vizinhos façam o mesmo por seus filhos na sua ausência.

A respeito da relação de poder entre as crianças, se fazem presentes nos momentos de: quem chama/convida para brincar, quem escolhe/comanda as brincadeiras/brinquedos ou o lugar. Por meio das atribuições de empoderamento que são conquistadas ou delegadas, permeando esse contexto de brincadeiras há entre as crianças a troca de saberes entre os pares, no qual o aprendizado opera também, em uma lógica horizontal.

As brincadeiras das crianças começam quando uma das meninas sai de casa com sua bicicleta, chama a outra colega e por fim vão à casa do Guilherme e o chama para brincar. Como se fosse um ritual, um não começa a brincar sem o outro. As brincadeiras acontecem na maioria das vezes na frente da casa do Guilherme e Jessica ou mesmo na rua. Acontecimento esse, que delega o direito a Jessica e/ou Guilherme de sempre escolherem/comandarem as brincadeiras.

Andar de bicicleta, pega-pega, brincar de casinha, subir nas árvores, são as brincadeiras preferidas das crianças. Permeando as brincadeiras citadas acima, há a presença do faz de conta, entre elas, de acordo com as considerações de Brougère (2010) a brincadeira é uma associação de fatos, sentido e ação, o brincar assim, não é algo sem lógica e o faz de conta está permeado significação.

Como andar de bicicleta, constitui-se como a brincadeira favorita dessas crianças, e que a partir desse meio de transporte, esta passa a receber outras atribuições como, por exemplo, um brinquedo e a partir do brincar com e na bicicleta as crianças passam a criar outros tipos de brincadeiras, nesse caso a bicicleta torna-se uma mobilete durante estes momentos criados pelas crianças. Sendo reproduzido e ressignificado esses elementos com base naquilo que estas têm contato.

Em outro momento as crianças criaram uma “gangorra improvisada”, e brincavam como se estivessem em uma gangorra de um parque. Pode se identificar assim, a capacidade de imitar algo que já existe, criatividade para improvisar, utilizando aquilo que elas têm que nesse caso, um banco que fica na frente dessa casa, uma tabua, e alguns tijolos que servem para fazer a gangorra funcionar.

Nesse bairro, não há nenhum parque ou praça, no qual as crianças possam frequentar o que talvez possibilite o surgimento de brincadeiras, devido a isto, as crianças improvisam dentro de suas possibilidades, recursos e imaginação.

As teorias nos mostram que as crianças recriam, repensam acontecimentos do dia-a-dia, materializando-os por meio do ato de brincar, por vezes construindo mundos imaginários, numa combinação com a imitação e, por consequência, produzindo diversas representações da realidade.

Conclusões

Por meio desta pesquisa realizada com quatro crianças, observadas em um trecho da rua específico, possibilitou a identificação de algumas das brincadeiras que estes gostam e as diferentes maneiras, como: casinha, subir nas árvores, pega/pega, esconde/esconde, enfim, atividades que utilizam o imaginário e que são transmitidas culturalmente por meio do grupo a que pertencem. As brincadeiras assim, são permeadas pela presença do faz de conta, no qual a imaginação torna-se, uma característica indissociável, por meio delas, as crianças recriam e ressignificam elementos existentes daquilo que tem contato, atribuindo sentido e significado em meio as brincadeiras, reproduzindo situações nas quais presenciam enquanto sujeitos inseridos em um determinado grupo social.

Nesta perspectiva, são conferidas a estas, o significado de agentes, atuantes nas relações sociais, por meio do brincar reproduzem elementos da cultura do grupo em que fazem parte, mas em paralelo recriam e ressignificam do seu modo, esta representações norteiam o brincar e o imaginário das crianças.

Agradecimentos

Agradeço as crianças pela colaboração para o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

Livros

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas cidades, 2002.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedos, desafios e descobertas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DAMATTA, Roberto. **O que é o Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

MAUSS, Marcel. '**Ensaio sobre a Dádiva**. Forma e Razão da Troca nas Sociedades Arcaicas. In: *Sociologia e Antropologia*, pp.39-80. São Paulo: Edusp, 1974.

Artigos

COHN, Clarice. "**O desenho das crianças e o antropólogo: reflexões a partir das crianças Mebengokre-xikrin**". Reunion de antropologia del Mercosur, Montevideo, Uruguay. 16-18 de noviembre. 2005.

CONDONHO, Camila Guedes. **Entre brincadeiras e hostilidades: percepção, construção e vivencia da regrar de organização social entre as crianças indígenas Galibi-Marworno**. Revista eletrônica-Tellus, ano9, n.17, p.137-161, jul/dez.2009. Campo Grande. MS